

“CADÊ” O ALUNO QUE ESTAVA AQUI? ASPECTOS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Raquel Mírian Nóbrega (1)

Vanderlan Francisco da Silva (2)

Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), E-mail: raquellufcg@gmail.com (1)

Professor titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), E-mail: vanderlansilva@uol.com.br (2)

Resumo: A evasão escolar é apontada como um dos maiores entraves ao desenvolvimento das escolas públicas brasileiras. Presente em todos os períodos escolares, o abandono precoce é mais intenso das séries finais do ensino fundamental para as séries iniciais do ensino médio. Neste trabalho, novamente contextualizamos a temática discutida por profissionais que trabalham internamente nas escolas públicas, tais como alunos, professores e gestores, e por especialistas em educação, classificando fatores motivacionais da evasão escolar no ensino médio. Veremos que os aspectos motivadores são distribuídos em internos, ou que dizem respeito às questões interiores das escolas - como as relações interpessoais - e os externos, ou de ordem política, econômica e social. A metodologia indicada é de característica qualitativa e lança mão de referenciais teóricos e empíricos sobre evasão escolar no ensino médio das escolas públicas no Brasil. Entre os referenciais bibliográficos destacamos Silva (2016), Soares (2011) e Barroso (2008). Os referenciais empíricos são entrevistas realizadas em telejornais nacionais e documentários com especialistas na área da educação que problematizam a temática. Nosso intuito é fortalecer as reflexões sobre abandono escolar no Brasil, que constituindo um dilema atual e cotidiano deve ser pauta ininterrupta das investigações científicas e dos profissionais que atuam diretamente no interior das escolas.

Palavras-chave: Educação, Evasão, Escola Pública, Ensino Médio.

1 Introdução

A evasão escolar há algumas décadas é considerada um dos entraves à educação pública brasileira e mais que isso, suas consequências transbordam a esfera escolar, afetando de modo direto setores diversos da vida social, já que ela é apontada por especialistas em segurança pública como uma das causas principais da violência. Presente em todos os níveis e modalidades de ensino, o problema é mais alarmante na transição das séries finais do ensino fundamental dois para as séries iniciais do ensino médio (CALLEGARI, 2017), de modo que a necessidade de contextualizar, rediscutir, buscar suas motivações é crucial para o desenvolvimento do país.

O problema é mundial e no Brasil há diversos esforços das instituições governamentais e não governamentais voltadas para o fenômeno. Entre as vinte metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação para este decênio, a terceira versa especificamente sobre a necessidade de “universalizar o ensino para 85% da população” entre 15 e 17 anos, faixa etária do ensino médio brasileiro (BRASIL, 2014). Além disto, o movimento “Todos pela Educação” estabeleceu cinco metas a serem alcançadas pelos sistemas de ensino nacionais até 2022, dentre as quais destacamos a quarta: “todo jovem com ensino médio concluído até os 19 anos” (CALLEGARI, 2017).

De acordo com o Ministério da Educação, mais de um milhão de jovens que deveriam estar no terceiro ano do ensino médio estão fora da escola, outros um milhão e setecentos jovens não estudam, nem trabalham (SALES, 2017).

As estimativas indicam números alarmantes de jovens que abandonam a escola precocemente e pesquisadores de diversas áreas científicas buscam entender o fenômeno a partir de suas motivações. Diante do fato, reafirmamos neste trabalho a necessidade de continuar questionando as causas ou motivações para os jovens se evadirem do espaço escolar. Com base nos referenciais empíricos e teóricos apontados, indicamos alguns aspectos considerados elementares para entender o abandono escolar no ensino médio. Nosso intuito é fortalecer as pesquisas no ramo, sabendo que a dificuldade é atual, complexa e necessita estar continuamente em pauta na academia e fora dela, para compreender os dilemas das escolas públicas brasileiras.

2 Metodologia

A pesquisa que desenvolvemos é de característica qualitativa e lança mão de referenciais teóricos e empíricos sobre evasão escolar no ensino médio público brasileiro. As referências bibliográficas constituem-se de textos consultados em publicações científicas periódicas, dentro os quais destacamos Silva (2016), Soares (2011) e Barroso (2008).

Os referenciais empíricos são entrevistas realizadas em telejornais nacionais e documentários que problematizam as causas e consequências da evasão escolar no Brasil, também disponíveis na internet. Entrevistas realizadas com especialistas na área da educação na TV Câmara e TV Brasil estão entre os principais referenciais empíricos que dão suporte à discussão em pauta.

Dividimos o trabalho em cinco partes. As duas primeiras, introdutória e metodológica. A terceira versa sobre os aspectos gerais da evasão escolar, por sua vez subdividida em fatores internos e externos, e as duas últimas são as considerações finais e indicações bibliográficas.

3 Fatores da evasão no Ensino Médio

Os especialistas em educação e os atores que constituem o espaço escolar apontam fatores diferenciados para o abandono juvenil da escola. Entre eles se encontram: desinteresse dos alunos que não percebem uma perspectiva positiva que a escola pode oferecer para seu futuro, ou falta de compreensão do “sentido de estar ali”; arcaísmo da metodologia escolar; dificuldade de conciliar trabalho e escola; fracasso do estado na gestão da educação; falta de motivação dos professores para

ministrar aulas atuais e dinâmicas, entre outros. Silva (2016, p. 447) aponta “a desmotivação para a aprendizagem e a necessidade de trabalhar” como dois destes aspectos.

Com a pretensão de melhor organizar os fatores motivacionais da evasão, os dividimos em duas categorias: os fatores externos e os internos motivadores, que não é uma classificação nova, já que os referenciais utilizados neste trabalho tendem a realizar a mesma disposição, embora com termos distintos. Por fatores internos delineamos aqueles relativos ao funcionamento interior da escola e às relações estabelecidas entre os agentes desse ambiente tais como alunos, professores, gestores e funcionários de modo geral. Já os externos são aqueles que extrapolam os “muros da escola” e envolvem questões sociais de ordem mais complexa, tais como as políticas, econômicas e culturais.

3.1 Fatores internos

A grande parcela dos profissionais ligados diretamente ao processo de ensino e aprendizagem acredita que o problema do abandono no ensino médio está no próprio aluno: sua falta de interesse pela escola; o fato de frequentar o ambiente escolar sem entender o motivo de “estar ali”; sua ida por coerção dos pais, entre outros aspectos (PATTARO, 2016). Pensada dessa forma, a desistência estaria atrelada a fatores de ordem pessoal, e não social. Contudo, este tipo de raciocínio deve ser visto com cautela, pois “temos que entender o que está por trás desse desinteresse” que se analisado de modo mais crítico pode relevar influências de ordem social, ou estrutural (op. cit.), tais como os fatores econômicos e culturais.

A forma de trabalhar dos professores também é apontada como aspecto motivacional do abandono escolar: o desinteresse dos docentes pelo ensino; a falta de planejamento de aulas com metodologia e conteúdo dinâmicos e interativos; a ausência de um bom relacionamento interpessoal com os alunos; o fenômeno intitulado “falta de domínio da sala” (Op. cit.).

Ora, a falta de uma boa relação interpessoal dos professores com os alunos é central nos argumentos que mapeiam as causas internas da evasão escolar. Alguns profissionais acreditam que isto seria consequência, em parte, da quantidade de vínculos empregatícios que os professores acumulam, trabalhando em duas ou três escolas com uma carga horária cansativa (PATTARO, 2016). Uma das propostas da reforma do ensino médio no Brasil atualmente proposta pelo governo federal é superar esta “carência afetiva” do professor com o ambiente escolar. Segundo o coordenador do Ministério da Educação Wisley Pereira (SALES, 2017), a “reforma do ensino médio pretende diminuir as taxas de evasão escolar no Brasil” e mais que isso, com o sistema

integral de ensino a reforma fixa o professor na escola onde poderá ministrar mais de uma disciplina numa carga horária integral, criando vínculos com a escola e melhorando o “clima escolar” ou as relações interpessoais na escola.

O discurso de um pesquisador em educação revela:

“Um professor que o tempo todo é criticado, que é culpado de tudo, que é [acusado] de não saber dar aula, que é mal formado, enfim, ele tem “trocentas” salas de aula e alunos para dar conta, esse professor vai ficando desmotivado, ele vai se sentindo esvaziado profissionalmente, então você fala: “poxa”, é uma profissão que está adoecendo as pessoas” (PATTARO, 2016).

Reclama-se também do superlotação das salas de aulas, da carência em recursos materiais de ensino e infraestrutura, e as consequências do uso das novas tecnologias no comportamento dos jovens. Além disto, se critica a falta valorização da profissão e incentivos em forma de bolsas, aumento do piso salarial e qualificação (Op. cit).

Observando alguns dos fatores internos classificados acima, temos um panorama do problema exposto à luz de quem vivencia o cotidiano da escola nas suas limitações espaciais e de relações interpessoais. Acreditar que eles são primordiais na motivação da evasão corre o risco de atribuir a professores, alunos e demais profissionais que trabalham na escola a responsabilidade pelas mazelas da educação, esquecendo as questões coletivas, ou sociais que são não seria precoce afirmar, fatores maiores motivadores do abandono escolar.

Há que se ter o cuidado de não pensar que apenas fatores internos da comunidade escolar determinam o sucesso ou o fracasso da escola. Tratar o tema nesta perspectiva seria abordá-lo com superficialidade.

3.2 Fatores externos

O fenômeno intitulado “crise da educação” brasileira não é novo e a evasão escolar nem sempre foi pontuada como uma de suas causas primordiais. Barroso (2008), ao fazer uma contextualização histórica da “crise na educação” no Brasil pensa a falência nos sistemas públicos de ensino, “insistentemente apontada desde as últimas décadas do século XX” a partir de fatores históricos, políticos, econômicos e culturais que delinearão de maneiras diferentes, e em épocas distintas, modelos de escola e educação.

Na mesma direção, entendemos que o exercício da investigação sobre o significado atribuído à 'crise da escola' não pode ficar restrito a ela própria, posto que é possível pensá-la enquanto uma crise da educação ou dos processos educativos sociais (e a escola, aqui, seria apenas um dos lugares institucionais onde pode ser registrada), de uma crise originada ou constituída fora dos seus contextos sociais ou cognitivos internos, mas que a atingem de maneira fulminante. É o caso dos efeitos da globalização econômica e cultural, das mudanças sensíveis nos sistemas produtivos e no papel dos Estados-Nação e, principalmente, da expansão das tecnologias da informação (BARROSO, 2008, p. 35).

Neste sentido, a escola e seus problemas não podem ser ajuizados fora do contexto social em que estão inseridos, o que manifesta a relevância de apontar os fatores extrínsecos da evasão escolar “extrapolando seus muros” e as relações interpessoais entre seus agentes. A influência que as novas tecnologias de comunicação exercem sobre o estilo de vida atual, por exemplo, é revolucionária e isto afeta a escola do comportamento dos jovens, ao planejamento do professor.

“O que a gente vai percebendo é que dadas as novas características dos jovens brasileiros o modelo de educação em vigência não atende às demandas de formação nem enquanto pessoa e não atende às demandas de produção de conhecimento que vem se acumulando” (PATARRO, 2016).

Há uma forte crítica à metodologia de educação empregada nos sistemas públicos de ensino que não atenderia à nova realidade social e cultural em que vivemos. Neste sentido, uma das causas externas do abandono escolar é intitulada defasagem do modelo atual de educação que estaria diretamente atrelada ao currículo que não percebe que “o jovem tem outras formas de expressão cultural” não absorvidas pela educação (PATARRO, 2016).

Ora, a atual proposta da reforma do ensino médio brasileiro aparenta centralizar no currículo a resolução de grande parte dos problemas da educação, em especial a evasão. A mudança da carga horária do ensino médio de 800 para 1.400 aulas propiciada pela escola integral; a cisão do ensino médio com a profissionalização técnica e a obrigatoriedade da adequação dos conteúdos à Base Comum Curricular aparentam ser a “caixa de pandora” através da qual o governo federal tenciona diminuir o abandono escolar. Segundo Wisley Pereira, “a Base Nacional Comum Curricular que é a parte obrigatória dos conteúdos, unida à reforma técnica, que é a parte flexível, se torna mais atrativo para o jovem” e, conseqüentemente, diminui a evasão (SALES, 2017).

A proposta sugere que um currículo mais adequado à realidade social, econômica e cultural vigente é crucial para que o jovem perceba na escola uma perspectiva de futuro profissional positiva e não abandone o espaço precocemente. Questionamos: isto não seria novamente situar “no ator” e

não “no cenário” a causa da evasão? Nossa intenção neste trabalho não é contextualizar a proposta da reforma do ensino médio no Brasil, dada a complexidade da questão, contudo a evasão escolar está diretamente ligada à citada reforma que corre o risco de excluir da discussão fatores externos motivacionais do abandono, tais como a família e sua desestrutura econômica e afetiva; a gravidez na adolescência; o transporte escolar e distância entre trabalho e escola, entre outros.

Silva (2016) pesquisou os fatores externos que afetam o cotidiano da escola. Em seu trabalho analisou os índices de reprovação e abandono nas escolas estaduais de todos os estados brasileiros, a partir de estatísticas do PNAD e SAEB, entre os anos de 1999 a 2014. O autor relaciona as taxas de reprovação e abandono escolar no ensino médio ao desenvolvimento econômico dos estados e às políticas de assistência social, como o bolsa família. Destaca ainda, o “investimento em políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dos alunos e a estrutura da localidade de forma conjunta” e “a busca da participação familiar como incentivadora dos estudos” como necessárias para melhorar a educação e diminuir a evasão (Op. cit, p. 470).

Soares (2011), por sua vez, fez uma análise da evasão escolar em um ProJovem Urbano no ano de 2011 e sua pesquisa sugere que variáveis como sexo, idade e região são fatores relevantes no estudo sobre evasão escolar no Brasil. Embora sua pesquisa trate de um programa voltado para a população que abandonou a escola no ensino fundamental, consiste para nós uma relevante ferramenta de referência porque pensa fatores externos motivadores da evasão escolar, e mais, com uma população que deveria estar cursando o ensino médio. Os resultados da pesquisa indicam que a desistência dos jovens é o principal obstáculo ao desenvolvimento do programa no país e que há padrões na evasão escolar associados a aspectos sócio demográficos, ou seja, a sexo, faixa etária, raça-cor e nível socioeconômico.

Outros fatores como a carência da estrutura física e instrumental das escolas é apontada por profissionais da educação e pesquisadores como um dos contribuintes da falta de estímulo dos alunos. Alguns citados são: falta de bibliotecas estruturadas e atualizadas, salas de informática, internet, espaços para esporte e lazer e a reforma da arquitetura dos prédios que hoje são equiparadas aos de um presídio (PATARRO, 2016).

Podemos destacar que enquanto os fatores internos centralizam em professores e alunos a necessidade de mudança comportamental, motivacional e profissional para diminuir a evasão, os aspectos externos, ou estruturais requerem do estado, do poder público e de instituições tais como a família um maior desprendimento de forças atuantes na causa. Observando estudos tais como os de Silva (2016) e Soares (2011), percebemos que a falta de transporte escolar, a distância do percurso

entre escola e trabalho, a desestrutura familiar, entre outros fatores, tem mais probabilidade de levar o aluno à desistência do que a falta de um bom relacionamento com o professor e com sua metodologia. Com isto não se quer afirmar que os aspectos internos não interferem na evasão, mas fatores de ordem mais complexa podem constituir o cerne das discussões que desviadas, precisam tomar um rumo mais certo.

4 Considerações finais

O abandono escolar é um tema complexo e afeta o cotidiano das escolas públicas de todo o Brasil. Não há uma causa pontual motivacional para a evasão juvenil deste espaço, pois se tratando de um problema de ordem coletiva, suas causas são múltiplas: elas vêm de dentro e de fora da sala de aula. Os profissionais da área da educação e o poder público têm que se conscientizar da dualidade destes fatores para não correr o risco de centralizar em alunos e professores a responsabilidade pela crise da educação, negligenciando aspectos estruturais do problema que, afirmamos, são cruciais para entender e diminuir a evasão dos jovens no ensino médio.

Neste sentido, o desinteresse dos alunos pelas aulas; a falta de um bom relacionamento entre mestres e educandos; a falta de tempo do professor para programar e pensar aulas mais atraentes e estimulantes tornam o aluno descrente da educação. Contudo, este não é o foco central do problema. A exigência da memorização de conteúdos para ao final do ensino médio enfrentar uma avaliação de cunho nacional para pleiteio de uma vaga na universidade; a falta de estrutura física das escolas que carecem de espaços para práticas esportivas, inclusão digital, lazer; a carência de uma estrutura familiar que incentive a permanência na escola; a deficiência no transporte escolar e distância casa-escola, zona rural e cidade; a necessidade de trabalhar para suprir necessidades básicas de sobrevivência são dilemas de origem social e econômica que abortam a educação do jovem e apontam o fracasso do estado na gerência das instituições.

As possibilidades de discussão do tema estão longe de serem esgotadas. Que se pense mais a interferência dos cenários, e não apenas dos atores, como percalços da evasão. Pouco se fala na importância da instituição familiar na vida escolar dos jovens e na relevância de políticas públicas não apenas assistencialistas voltadas para esta parcela carente da população. Rogamos para que o estado perceba que uma reforma curricular está longe de dar conta da complexidade do problema cujos fatores externos, estruturais da sociedade, constituem o cerne dos dilemas do abandono escolar.

Referências

BARROSO, Geraldo. **Crise da escola ou na escola?** Uma análise da crise de sentido dos sistemas públicos de escolarização obrigatória. Revista Portuguesa de Educação, 2008, 21(1), pp. 33-58. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BRASIL. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional da Educação. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

CALLEGARI, Caio. **Coordenador do "Todos pela Educação" fala sobre evasão escolar.** TV Câmara São Paulo. São Paulo-SP, 3 de mai. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P98nRW64UnQ>>. Acesso em: 22 set. 2017.

PATTARO, Amanda; GODOY, Caren; EID, Izabela; FARIA, Tácia. **Ausentes: evasão escolar no ensino médio.** Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, 1 dez, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vouEeBimqos>>. Acesso em: 22 set. 2017.

SALES, Ana Gabriela. **Novo Ensino Médio pretende reduzir taxas de evasão escolar.** TV NBR, Brasília-DF, 14 abril 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b6qzu6sM6AM>>. Acesso em: 22 set. 2017.

SILVA, Patrícia Borges Coutinho da; REZENDE, Nayane Caldeira Rezende; QUARESMA, Teresa Cristina Correia; CHRISPINO, Álvaro. **Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014).** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 91, p. 445-476, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SOARES, Tufi Machado; FERRÃO, Maria Eugénia; MARQUES, Cláudio de Albuquerque. **Análise da evasão no ProJovem Urbano:** uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 841-860, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 27 ago. 2017.